



SUPLEMENTO
INFORMATIVAS ANO III

associação dos estudantes da faculdade de ciências de lisboa

15/1/73

contra as incorporações todos à r.g.a.



É quando o Governo verifica que as suas medidas repressivas não surtem o efeito desejado que ele tem necessidade de as intensificar, não obstante isso concorrer ao mesmo tempo para o seu desmascaramento.

É isto que se passa, em particular, no que diz respeito à política governamental em relação à Universidade.

A tentativa de aniquilamento de qualquer movimentação estudantil progressista e muito em especial, dentro das escolas, do movimento associativo por parte do Governo é bem claro. Em Ciências nós sabemos bem o significado disso: a par do evidente fortalecimento do M.A. nos últimos anos, o Governo tem recorrido a todos os métodos ao seu alcance para conseguir os seus objectivos - impor a Reforma -, o ensino que serve os seus interesses, e da minoria exploradora. É porque os estudantes sempre têm defendido posições antagónicas com as suas, o Governo sabe que só uma atitude crítica e passiva destes em relação ao ensino (e portanto, em geral, à sua política) lhe permitirá impor essa reforma.

Por isso ele vai recorrendo sucessivamente a tudo o que está ao seu alcance - encerra associações, prende estudantes, instaura processos disciplinares, etc.

Este ano essa repressão acentua-se. Na nossa escola o C.E. desmascara-se por completo. Ele é o representante do Governo e mostra-o claramente. Dá ordens aos profs e contínuos para denunciar os estudantes que mais se salientem e os seus próprios membros fazem o mesmo. Eles andam de "nariz no ar", espiando os estudantes e organizando listas dos que mais massa lhes fazem, listas para futuras expulsões.

É assim que a seguir aos já famosos inquéritos do ano passado de que só se falava nas ocasiões mais propícias, aparecem suspensões "preventivas" em massa. Entretanto estudantes são impedidos de entrar na Fac. umas vezes por ordem do director, outras por simples iniciativa de alguns contínuos "mais activos"... O Governo está satisfeito com o seu C.E. que lhe merece toda a confiança. Por isso tudo se simplifica quando se trata de afastar "estudantes indesejáveis" da Faculdade. Não são precisas "suspensões preventivas" para não se permitir a entrada de alguns. Nem são precisos processos disciplinares-fantoches para a secretaria afirmar que os estudantes suspensos não podem fazer exames. Na verdade o C.E. não prova quais

quer acusações específicas contra os estudantes. Porque elas não existem. Mas também não são precisas. O que é preciso é evitar qualquer movimentação que ponha em risco o ensino que lhes convém !

E é assim que surgem as incorporações compulsivas de 7 colegas nossos no exército colonial. Sem sequer se iniciarem os processos-fantoches. Apenas por simples indicação do C.E. para o Ministério do Exército. Devido ao seu "mau comportamento" o Governo concede-lhes a "honra de servir a pátria" !...

É mais esta manobra do Governo que não podemos deixar passar em claro. Devemos analisá-la, compreender o seu significado e vermos como lhe devemos responder.

Porque o Governo, por mais que lhe custe, não evitará que os estudantes se vão apercebendo cada vez mais claramente da sua política, tomando consciencia do que os rodeia e assumindo uma posição crítica e activa cada vez mais firme.

É por tudo isto que, neste momento, devemos informar todos os nossos colegas, organizarmo-nos e discutir o significado destes acontecimentos e, em particular, o papel desempenhado pelos "nossos" professores denunciando. Por isso, também, compreendemos que se torna indispensável a realização de uma R.G.A. em que analisemos a questão das incorporações e vejamos, de acordo com a situação actual da Faculdade, qual a melhor resposta que lhes poderemos dar.

Quando dizemos "de acordo com a situação actual da Faculdade" queremos dizer que nós devemos saber, em cada momento, quais as nossas possibilidades de responder às autoridades e portanto qual a melhor resposta que lhes poderemos dar.

Em particular, neste momento, em Ciências nós devemos ter consciência da influência que

tiveram alguns erros que cometemos nos últimos meses, na actual situação em que nos encontramos. Nós dizemos que foram, acima de tudo, erros organizativos. Que significa isto? Que nós não soubemos englobar todos os estudantes que concordaram com as nossas posições nas lutas que travámos contra as autoridades. Na verdade centenas de colegas nossos igualmente indignados contra as medidas das autoridades não chegaram a participar nessas lutas ou, quando muito, tiveram nelas um papel passivo. Como consequência, o enfraquecimento das nossas respostas e, em alguns casos, o isolamento de alguns estudantes.

Só compreendendo os erros que cometemos e as consequências que tiveram, poderemos corrigi-los e arranjar soluções para os ultrapassar. Isto passa inevitavelmente pela obtenção de uma sólida organização que enquadre grande número de estudantes para nos lançarmos a formas de luta que tenham verdadeira força, que sejam eficazes. Por isso, naturalmente, a organização dos cursos é muito importante e portanto o trabalho nas Comissões de Curso fundamental.

Compreender a nossa situação actual é muito importante precisamente para responder à cobarde manobra das incorporações dos nossos colegas, e prosseguir na nossa luta, duma maneira consequente, pelo ensino que sempre defendemos não ao serviço da minoria exploradora, como o governo pretende, mas sim ao serviço da população trabalhadora.

CONTRA AS INCORPORAÇÕES,
CONTÍNUEMOS A LUTA

PARTICIPEMOS NA R.G.A.

LUTEMOS CONTRA OS PROFS-DENUNCIANTES

As suspensões e as incorporações foram alguns dos meios repressivos que o Governo utilizou para que as lutas dos estudantes parassem ou pelo menos se reduzissem bastante. Essas medidas, no raciocínio do Governo, para serem eficazes, teriam que fundamentalmente incidir sobre os estudantes mais activos, que se tivessem evidenciado durante as lutas. E para que tal fosse posto em prática, o Governo através dos seus mais directos servos na Faculdade, o C.E., e o director, o polícia Almeida Costa, massacraram todos os professores, assistentes e continuos no sentido de identificar estudantes chegando mesmo a enviar aos primeiros uma carta nesse sentido.

Apesar disto houve alguns professores que se esquivaram ao cumprimento das ordens do Governo. Outros, no entanto sempre cumpriram os seus "deveres" de polícias denunciante com rigor. Tal foi o caso da A. Costa que chegou mesmo a chamar a polícia para identificar estudantes que posteriormente viriam a ser suspensos;

Tal foi o caso da Raquel que sempre que um piquete entrava numa aula, ela ameaçava com processos disciplinares, enviando denúncias ao C.E.

Tal foi o caso do Renato que na ânsia de ter o seu tacho assegurado enviou pelo menos 10 denúncias ao C.E.;

Tal foi o caso do Guerreiro que andava nos corredores a espreitar as aulas em que os professores respeitavam a decisão de greve dos alunos para os denunciar ao director;

Há ainda o caso do Romeu Ramos, que além de denunciar estudantes ao C.E., opõe-se sistematicamente a todas as informações dadas nas "suas" aulas, a pretexto de estarem a interromper a aula, mas ele próprio chega a ocupar horas inteiras de aula com a apologia da política do Governo relativamente às colónias.

E ainda muitos outros procederam da mesma maneira, colaborando activamente com o Governo na sua política de acarneirar os estudantes e tentando deste modo subir na hierarquia em que estão integrados, obter portanto o seu tacho.

Do mesmo modo que o C.E. suspendeu e instituiu 52 processos disciplinares também enviou uma lista ao M.I. com o nome das pessoas que por "mau comportamento escolar" deveriam ser incorporadas no exercito colonial

COMO DEVEMOS AGIR PERANTE TAIS DENUNCIANTES

A melhor medida que poderíamos tomar relativamente a tais "profs" seria expulsá-los da nossa Faculdade, a exemplo do que já foi feito o ano passado com o Passos Coelho.

E portanto urgente organizarmo-nos nos Cursos para discutirmos (especialmente nas aulas dos professores denunciante) quem são, o que servem e a maneira como estão relacionados com a vaga repressiva do Governo, tais "profs.", para que nas futuras R.G.As possamos então optar por formas de luta adequadas relativamente a esses profs e às incorporações.

Não deixaremos impunes as atitudes dos profs - denunciante

TODOS

À

Reunião Geral Alunos



Texto anexo ao IMPROP 20

COMO SE CHEGA A SÁBIO...

(ou "as atribulações dos catedráticos"...) 

TORRE
DO
TOMBO

A actual política do Governo em relação às Universidades exige que os professores de uma maneira geral, especialmente os que vão ocupar cargos mais elevados, como por exemplo os catedráticos, deem provas de garantirem a aplicação da política governamental, neste mometo por exemplo tem de haver profs na Faculdade que garantam a todo o custo a aplicação da reforma Veiga Simão.

Assim, o Governo não só facilita o ingresso de quadros que apresentem estas garantias mesmo descuidando a competência pedagógica, como aqueles professores que conhecendo as suas limitações procuram, para poderem subir de posto, cumprir o melhor possível a sua função de polícias dentro da Universidade pois têm consciência de que só assim terem a confiança do Governo e poderam ascender a catedráticos.

Na Faculdade de Ciências há vários casos já bem conhecidos dos estudantes como seja o do professor Romeu, conhecido militante Nazi, dirigente de vários organismos fascistas como a FEN, MP... que apesar de provas de ter desviado fundos quando pretencia à Comissão Administrativa (peça até dois anos de prisão), continua na Faculdade pois o Governo bem sabe que ele é o seu melhor militante fascista dentro desta Escola.

Este prof-polícia ainda o ano passado se gabava no jornal "O Debate" de ter organizado na Faculdade de Ciências grupos, a que ele chamava "células", de fachos que sabotariam o trabalho da maioria dos estudantes.

Também o nosso director Almeida Costa foi ocupar por "convite" o lugar deixado vago, na Faculdade de Ciências do Porto, pelo professor Ruy Luís Gomes, expulso por ter tomado posições progressistas e anti-fascistas.

O professor Almeida Costa, amigo pessoal de ex-ministro Pires de Lima foi mandado para Alemanha para tirar um Curso de Física Matemática dado por Planck para que podesse ocupar o cargo ^{do} professor Ruy Luís Gomes, mas como chumbou tirou um mini-curso de Algebra Li

near e foi para o Porto preencher o lugar que todos os assistentes se tinham recusado a ocupar como pretexto contra a expulsão do seu colega obrigando assim o Governo a fazer um catedrático "à pressão".

De notar que o professor A. Costa foi expulso do Porto, Coimbra, I.E.E. indo depois para a Faculdade de Ciências de Lisboa, onde ocupa agora o cargo de Director apesar de o ano passado ter declarado perante muitos estudantes que era incompetente para ocupar cargos administrativos.

Mas que ele seja Incompetente ou não, não interessa ao Governo, pois se este tem necessidade de professores competentes que garantam a formação de bons quadros que ocupem os lugares de chefia nas grandes empresas, por vezes o Governo tem de prescindir da competência pedagógica em fração da "competência" política, garantindo dentro das faculdades indivíduos que imponham custe o que custar as ideias governamentais.

Também o professor Renato da secção de Química para ascender a catedrático sempre se esmerou em cumprir a sua função de polícia dentro da Faculdade, ultimamente chegando a percorrer a escola de bloco de notas em punho anotando os profs que não davam aulas durante as greves e denunciando os estudantes que estavam em piquetes, denúncias estas que no caso dos rapazes levaram a incorporações. Tanto esmero deve ter como finalidade o lugar do prof Jackotson que ficará vago ainda este ano.

O prof Dionísio da secção de Matemática tem como prémio das suas denúncias um convite para catedrático; foi tão bom polícia que nem teve que fazer exame!

Do lado do aluno dentro do âmbito das classes trabalhadoras um dos passos que temos de dar é expulsar da Faculdade estes professores denunciadores. Portanto devemos estudar na Reunião Geral de Alunos a forma de nos organizarmos para lutar contra eles.


TORRE
do
TOMBO

POLÍCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

COMANDO DISTRIITAL DE LISBOA

GABINETE DE ESTUDOS E PLANEAMENTO

J. Aut.

Processo 20.51.03	RELATÓRIO IMEDIATO	N.º 40/73
Data de recepção da notícia 12JAN73	Classificação de segurança: CONFIDENCIAL	Data 12.1.73
Entidade informadora P. S. P..	Origem Desconhecida	Classificação da notícia C-3
País, região, zona ou sector C. D. LISBOA	Assunto: ACTIVIDADES ESTUDANTIS	Referência: G. E. P.

NOTICIA :

Em 12JAN73, foram detectados na FACULDADE DE CIENCIAS, cartazes com os dizeres:

- a)- "7 COLEGAS NOSSOS ATINGIDOS PELAS SUSPENSÕES FORAM MOBILIZADOS PARA O EXERCÍCIO COLONIAL".
- b)- "7 COLEGAS NOSSOS FORAM CHAMADOS A DEFENDER A 'PÁTRIA' E A 'CIVILIZAÇÃO' CRISTÃ ' NAS COLÓNIAS. PEDRO FERRAZ D'ABREU (directão da AEFCL); CARLOS DE OLIVEIRA (4º.Física); CELESTINO (3º.Biologia); JOSÉ GUSMÃO (3º.Geologia); VASCO LUPI E COSTA, ORLANDO GONÇALVES e AUGUSTO TAVEIRA (estes 3 matriculados este ano no Técnico), TODOS SUSPENSOS 'PREVENTIVAMENTE' DE CIENCIAS".
- c)- "REUNIÃO DA COMISSÃO DE CURSO DE ENGENH. HOJE, ÀS 12 h NO PAVILHÃO. O.T.:
1) PREPARAÇÃO DA REUNIÃO DE CURSO. 2) IMPROP DE CURSO".

T
TOARE
TOMBO

COMENTARIOS :

Direcção - Geral de Segurança
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO
1.ª D. I.
ENTRADA N.º **368**
Recebido em **16.1.73**

O COMANDANTE

Ruy

Este documento contém informação não processada, pelo que só por si normalmente não é bastante para servir de base ao desenvolvimento ou modificação de planos e/ou política

ANEXOS :

Distribuição :

- Exemplar N.º 1 - C.G./P.S.P..
- » N.º 2 - D.G.S..
- » N.º 3 - G.C.L..
- » N.º 4 - ARQUIVO
- » N.º 5 - COPIADOR
- » N.º 6
- » N.º 7
- » N.º 8

DIRECÇÃO GERAL DE SEGURANÇA
Distribuído para entidade informadora:
ENT: **001115** REC: **15 JAN 1973**
GABINETE

Os detentores deste documento são avisados de que contém matéria que interessa a segurança da Nação. É proibida a sua transmissão ou revelação do seu conteúdo, de qualquer forma, a pessoas não autorizadas.